

PRÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS EM ESCOLAS TÉCNICAS

DOI: 10.19177/rgsa.v9e012020880-897



Bruna Lamb Mentz ¹

Dusan Schreiber ²



RESUMO

Este estudo tem o objetivo de identificar quais práticas socioambientais são, atualmente, desenvolvidas em três escolas técnicas da região do Vale do Sinos no Rio Grande do Sul, e analisar o grau de conhecimento dos alunos sobre o assunto. Percebe-se que as organizações têm sofrido pressão para que adotem ações alinhadas à gestão socioambiental. Nesta perspectiva a divulgação das boas práticas sustentáveis é considerada essencial para evidenciar o crescente comprometimento das organizações com o desenvolvimento sustentável. No contexto organizacional, à luz do potencial das instituições de ensino de conscientizar e disseminar as práticas sustentáveis e observando a facilidade com que os alunos dos cursos técnicos se inserem no mercado de trabalho ressalta-se a relevância do tema proposto. A pesquisa aprofundou seu embasamento teórico nos conceitos de desenvolvimento sustentável, práticas socioambientais e escolas técnicas. Com o intuito de atingir o objetivo do estudo os pesquisadores adotaram uma metodologia de caráter descritivo e bibliográfico, com abordagem qualitativa e quantitativa, sendo utilizados como instrumentos da coleta de dados: entrevistas, questionários, levantamento documental, observação não participante. O estudo evidenciou que as escolas técnicas praticam ações

¹ Graduada em Administração pela Universidade Feevale. E-mail: brunalambmentz@outlook.com

² Doutorado em Qualidade Ambiental afiliado a Universidade Feevale. E-mail: dusan@feevale.br

socioambientais, entretanto grande parte dos alunos tem conhecimento limitado sobre essas ações adotadas dentro do ambiente escolar.

Palavras-chave: Responsabilidade Socioambiental. Escolas Técnicas. Ações Socioambientais. Pensamento Sustentável.

SOCIO-ENVIRONMENTAL PRACTICES IN TECHNICAL SCHOOLS

ABSTRACT

This study aims to identify which socioenvironmental practices are currently developed in three technical schools in Vale do Sinos region in Rio Grande do Sul, and to analyze the degree of students' knowledge on the subject. It is clear that organizations have been under pressure to adopt actions aligned with socioenvironmental management. In this perspective, the dissemination of good sustainable practices is considered essential to highlight the growing commitment of organizations to sustainable development. In the organizational context, aware about the potential of educational institutions to raise awareness and disseminate sustainable practices and observing the ease with which students on technical courses enter the labor market, the relevance of the proposed theme is emphasized. The research wrote its theoretical foundation in the concepts of sustainable development, socio-environmental practices and technical schools. In order to achieve the objective of the study, the researchers adopted a methodology of descriptive and bibliographic character, with qualitative and quantitative approach, being used as instruments of data collection: interviews, questionnaires, documentary survey, non-participant observation. The study showed that technical schools practice socio-environmental actions, however, most students have limited knowledge about these actions adopted within the school environment.

Keywords: Social and Environmental Responsibility. Technical Schools. Social and Environmental Actions. Sustainable Thinking.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento sustentável atualmente pode ser interpretado como um conjunto de ações inteligentes realizadas com o intuito de preservar os recursos naturais sem que sejam prejudicadas as gerações futuras. Logo o conceito passou a englobar o pensamento voltado a inclusão social e econômica (CNUDS, 2018). Nesta linha de pensamento, o desenvolvimento sustentável se tornou a melhor forma de se preservar a continuidade da vida humana e ambiental (FEIL; SCHREIBER, 2017). E

a conscientização e divulgação de boas práticas são atitudes fundamentais para que isso ocorra (GAZZONI *et al.*, 2018; CABRAL; SANTOS; GOMES, 2015). Atualmente as instituições têm sofrido muita pressão para que aconteça a adoção de práticas de responsabilidade socioambiental no meio organizacional (CHAVES *et al.*, 2013).

Destaca-se a relevância do tema, após uma pesquisa realizada nas revistas de administração e sustentabilidade Geas, RG&AS e RAC durante o primeiro semestre de 2018. Tal pesquisa demonstrou que existem cerca de 8 estudos envolvendo os dois temas propostos. Evidenciando que existem poucos trabalhos explorando as práticas socioambientais em escolas técnicas, portanto o objetivo de pesquisa do estudo é: Identificar quais práticas socioambientais são, atualmente, desenvolvidas em três escolas técnicas da região do Vale do Sinos no Rio Grande do Sul, e analisar o grau de conhecimento dos alunos sobre o assunto.

A delimitação da pesquisa voltada para escolas técnicas aconteceu em vista do alto potencial de conscientização e disseminação do conhecimento que as escolas têm (GAZZONI *et al.*, 2018) e o fato de os alunos de cursos técnicos terem acesso mais rápido ao mercado de trabalho (G1, 2019; CONHECER, 2019), ocorrência relacionada à alta taxa de empregabilidade de pessoas com formação em escolas técnicas (MOTTA, 2014; BRASIL, 2004). Já a escolha por escolas técnicas da região do Vale do Sinos no Rio Grande do Sul, foi feita considerando a importância da região pro estado, possuindo uma estrutura industrial de participação ativa do mercado nacional brasileiro (BERTÊ *et al.*, 2016).

Para propiciar o desenvolvimento de uma pesquisa clara a metodologia adotada tem natureza aplicada e objetivo descritivo. Os procedimentos de coleta englobam pesquisa bibliográfica, estudo de casos múltiplos, levantamento documental, entrevista, questionário e observação não participante. A abordagem do problema foi feita de forma qualitativa e quantitativa. Já a análise foi feita através de uma análise de conteúdo e análise estatística descritiva bivariada. Sendo este artigo uma versão enxuta dos resultados obtidos pela pesquisa.

Na sequência será descrito o referencial bibliográfico, seguido pela metodologia e análise dos resultados. Por fim estão descritas as considerações finais e as referências bibliográficas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Desenvolvimento sustentável e práticas socioambientais

O desenvolvimento da sustentabilidade tem se tornado a melhor forma de preservar a continuidade humana e ambiental (FEIL; SCHREIBER, 2017). Junto disto evidenciase o surgimento de uma pressão quanto à adoção ao desenvolvimento sustentável em vários tipos de organizações, como empresas, instituições filantrópicas e universidades (CHAVES *et al.*, 2013).

Tendo claro que o desenvolvimento sustentável seria a implementação das ações humanas menos destrutivas ao meio ambiente (GOMIS *et al.*, 2011), a chave para que o desenvolvimento sustentável aconteça é a conscientização ambiental da sociedade (GAZZONI *et al.*, 2018; CABRAL; SANTOS; GOMES, 2015). E apesar da importância do assunto (BARBIERI *et al.*, 2010), o termo ainda causa dúvidas quanto a sua definição (BARBOSA, 2013, FEIL; SCHREIBER, 2017).

Dentro do conceito do desenvolvimento sustentável estão integrados os aspectos sociais, ambientais e econômicos (FEIL; SCHREIBER, 2017; MENEZES; DE MENEZES; NASCIMENTO, 2016; RODRIGUES; RIPPEL, 2015; FOLADORE, 2002). Conforme afirmado por Silva, Schreiber e Figueiró (2017) e Vilella e Jhunior (2017) o desenvolvimento sustentável busca o equilíbrio entre as três dimensões.

Com o agrupamento da dimensão social, ambiental e econômica surgiu o conceito da Triple Bottom Line, que tem sido utilizado por muitos autores para esclarecer o que compõem a sustentabilidade (OLIVEIRA *et al.*, 2012; DIAS, 2011; BUENO, 2010; FOLADORE, 2002). Este conceito foi concebido e publicado por Elkington no livro *Cannibals With Forks*, em 1997.

A adoção de práticas socioambientais, de acordo com o conceito da Triple Bottom Line, nas organizações tem acontecido principalmente pela imposição de normas governamentais, mas tem gerado oportunidades de crescimento e desenvolvimento organizacional. Atualmente, as práticas organizacionais voltadas para a sustentabilidade oportunizam a interação entre o homem e a natureza de forma menos agressiva ao meio ambiente (BARBOSA, 2013)

Práticas de responsabilidade social podem ser consideradas as “[...] práticas voltadas à educação das pessoas e a educação ambiental da sociedade [...], práticas de saúde e segurança [...]” (DOMENICO *et al.*, 2015, p. 82), tanto quanto o incentivo à redução da desigualdade social (MARQUES, 2018) e apoio e parcerias com entidades de caráter social, incentivando o desenvolvimento da educação e auxiliando

os jovens na sua entrada no mercado de trabalho (WEINGRILL, 2003). Todas essas práticas devem estar vinculadas à transparência na gestão das organizações (RIBAS *et al.*, 2017)

Tendo em vista a grande quantidade de ações com viés sustentável que podem ser adotadas pelas organizações o Quadro 1 apresenta algumas categorias de práticas socioambientais adotadas pelo estudo, a luz da teoria.

Quadro 1 – Práticas Sociais

Categoria de ação	Autores
1. Educativas	Domenico et al (2015)
2. Cuidados com a saúde	Domenico et al (2015)
3. Segurança	Domenico et al (2015)
4. Redução da desigualdade social	Marques (2018)
5. Incentivo a entidades sociais	Weingrill (2003)
6. Parceria com entidades sociais	Weingrill (2003)
7. Transparência na gestão	Ribas et al (2017)

Fonte: elaborado pelos autores (2019)

Já práticas ambientais que deveriam ser adotadas por todo o tipo de organização são: “[...] coleta seletiva e reciclagem; atividades de conscientização referente ao consumo de energia, água e geração de resíduos; adotar medidas de prevenção e controle da poluição e do consumo de recursos naturais.” (WARKEN; HENN; ROSA, 2014, p. 164). Complementando a prática de conscientização sobre o consumo da água, é importante, ressaltar que práticas de reaproveitamento de água da chuva podem ser adotadas e trazer retorno na quantidade de água potável poupada (TUGOZ; BERTOLINI; BRANDALISE, 2017). Além destas ações, Franco et al. (2017) acrescentam como prática de responsabilidade ambiental os grupos de caronas e a revisão de documentos encaminhados para impressão.

Sob a perspectiva operacional é destacado que além das práticas já descritas as organizações podem adotar ações de redução de consumo de gás (CAMPOS; RAMOS, 2014), “[...] produção em processo limpo e verde, [...] controle de ruídos emitidos, estação de tratamento de efluentes, reutilização de embalagens [...]” (VILELA; JHUNIOR, 2017, p. 8) e redução de consumo de materiais (ECKERT; NETO; BOFF, 2015).

Para compilar em categorias das práticas ambientais adotadas pelo estudo baseadas nas teorias nomeadas apresenta-se o quadro 2.

Quadro 2 – Prática Ambientais

PRÁTICAS AMBIENTAIS	
Ações	Autores
1. Coleta seletiva	Warken, Henn e Rosa (2014)
2. Reciclagem de resíduos	Warken, Henn e Rosa (2014)
3. Consumo consciente de energia	Warken, Henn e Rosa (2014)
4. Consumo consciente de materiais	Eckert, Corcini Neto e Boff (2015)
5. Consumo consciente de água	Warken, Henn e Rosa (2014)
6. Reaproveitamento da água	Tugoz, Bertolini e Brandalise (2017)
7. Controle da poluição	Warken, Henn e Rosa (2014)
8. Controle do aproveitamento de recursos naturais	Warken, Henn e Rosa (2014)
9. Redes de caronas compartilhadas	Franco et al (2017)
10. Revisão de documentos encaminhados a impressão	Franco et al (2017)
11. Consumo consciente de gás.	Campos e Ramos (2014)
12. Produção limpa e verde.	Vilela e Jhuniior (2017)
13. Controle de ruídos	Vilela e Jhuniior (2017)
14. Tratamento de afluentes	Vilela e Jhuniior (2017)
15. Reutilização de embalagens	Vilela e Jhuniior (2017)

Fonte: elaborado pelos autores (2019)

Apesar das práticas sustentáveis nas organizações muitas vezes ainda acontecerem principalmente por conta da imposição de normas governamentais, elas têm gerado oportunidades de crescimento e desenvolvimento organizacional (BARBOSA, 2013).

Na sequência serão descritas as teorias voltadas para a educação socioambientais em escolas técnicas que embasaram o estudo.

2.2 Educação socioambiental em escolas técnicas

A instituição de ensino se tornou o lugar mais propício para o desenvolvimento de práticas ambientais equilibrando a interação do homem na natureza, disseminando o pensamento sustentável (TUGOZ; BERTOLINI; BRANDALISE, 2017). Nesta perspectiva as escolas são fundamentais, considerando que a formação profissional das pessoas reflete no pensamento sustentável (SOARES; OLIVA; ZUCCO, 2014).

Esta abordagem deve ser feita de forma concomitante com assuntos específicos do curso, para que seja mais compreensível como as práticas socioambientais poderão ser empregadas no dia a dia dos técnicos (ZAMBERLAN *et al.*, 2015).

É possível observar que as organizações buscam por profissionais que tenham conhecimento sobre educação socioambiental, portanto o compromisso socioambiental e desenvolvimento de habilidades é considerado critério para inserção e permanência no mercado de trabalho (SOARES; OLIVA; ZUCCO, 2014)

Trabalhar com a temática socioambiental requer discussões sobre o assunto envolvendo a realidade local, para que envolva mais as pessoas com a causa sustentável (DOTTO, 2016). De acordo com Vier e Schreiber (2018), para que seja alcançado o desempenho esperado da gestão ambiental a educação socioambiental faz-se necessária. Por isso o pensando sobre a educação socioambiental, também deve ser tratado de maneira transversal e transdisciplinar (ORMEZZANO; POMA, 2013).

3 METODOLOGIA

A pesquisa teve como objetivo: Identificar quais práticas socioambientais são, atualmente, desenvolvidas em três escolas técnicas da região do Vale do Sinos no Rio Grande do Sul, e analisar o grau de conhecimento dos alunos sobre o assunto. Trata-se de estudo de casos múltiplos que tem natureza aplicada, conforme o Yin (2015). A pesquisa é descritiva, descrevendo e analisando os dados sem manipulá-los (PRODANOV; FREITAS, 2013), com a abordagem qualitativa e quantitativa (RICHARDON *et al.*, 2015).

Para a coleta de dados utilizaram-se questionário com os alunos, roteiro de questões para entrevistar os gestores das instituições, levantamento documental e a observação não participante como instrumentos de coleta de dados. O questionário possuía 24 afirmativas, sendo que vinte e duas tinham a opção de escolha orientados por uma escala Likert de 5 pontos, com as opções 1 para discordo totalmente, 2 para discordo, 3 para nem discordo/nem concordo, 4 para concordo e 5 para concordo totalmente, e duas afirmativas eram de múltipla escolha. Mantendo em sigilo o nome das instituições que compõem a pesquisa, as escolas técnicas serão identificadas como Escola X, Escola Y e Escola Z.

No quadro 3 são apresentadas as referências nas quais os autores fundamentaram a construção do questionário que foi aplicado com os participantes do estudo.

Quadro 3 – Referencias do questionário

Categoria	Autores
Práticas Sociais	Weingrill, 2003; Domenico et al., 2015; Ribas et al., 2017; Marques, 2018
Práticas Ambientais	Warken, Henn e Rosa, 2014; Campos e Ramos, 2014; Eckert, Neto e Boff, 2015; Tugoz, Bertolini e Brandalise, 2017; Franco et al., 2017; Vilela e Jhuniór, 2017;
Dimensão Econômica	Silva, Schreiber e Figueiró, 2017; Tugoz, Bertolini e Brandalise, 2017; Barbosa, 2013;

Fonte: elaborado pelos autores (2019)

Baseado no questionário foi formulado um roteiro de entrevista e um check-list com informações a serem consideradas na análise feita através da observação não participante e do levantamento documental.

A Escola X participante do estudo é de ensino privada e está presente no mercado a mais de 70 anos com cerca de 94 alunos matriculados no ensino técnico durante o segundo semestre de 2018. A aplicação da entrevista aconteceu com o gestor da instituição e o questionário foi aplicado com 55 estudantes. A Escola Y integrante da pesquisa é uma instituição de ensino pública que trabalha a mais de 50 anos na região e possuía em média 2.888 alunos matriculados nos cursos técnicos durante o segundo semestre de 2018. Participaram da entrevista dois gestores da Escola Y, tendo em vista a necessidade de maiores informações para a análise e 44 alunos responderam ao questionário. Já Escola Z trabalha a mais de 30 anos na região e é de ensino privado, possuindo em torno de 60 alunos matriculados na modalidade de ensino técnico durante o primeiro semestre de 2019. Participaram da entrevista dois gestores da escola Z e 24 alunos responderam ao questionário

O procedimento adotado para a análise dos dados coletados através das entrevistas, observação não participante e do levantamento documental foi uma análise de conteúdo (MINAYO, 2011), mas considerando a realidade vivida. Para a análise dos dados coletados através dos questionários foi utilizada a técnica de análise de estatística descritiva bivariada, para propiciar a análise das informações

advindas dos números levantados através dos questionários podendo demonstrar relação positiva ou negativa entre as partes estudadas (MASCARENHAS, 2012).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Através da análise dos dados coletados de acordo com os procedimentos de análises já identificados no capítulo anterior foram organizados os resultados da análise de acordo com as dimensões da sustentabilidade citadas pelo conceito da *Triple Bottom Line*, sendo elas a dimensão social, ambiental e econômica (DIAS, 2011), considerando a visão das escolas e dos alunos sobre o assunto. Portanto a análise está subdividida em três partes. Na primeira parte será abordado o assunto, práticas sociais, a segunda parte traz informações sobre as práticas ambientais e a terceira dimensão fala sobre a dimensão econômica da sustentabilidade.

4.1 Práticas Sociais

4.1.1 Escolas técnicas

Nas Escola X foi possível perceber que a instituição adotam 6 categorias de práticas sociais, sendo elas ações voltadas para a educação sustentável, cuidados com a saúde dos alunos (DOMENICO *et al*, 2015), redução de desigualdade social (MARQUES, 2018), incentivo a entidades sociais, parceria com entidades (WEINGRILL, 2003) e práticas que ressaltam a transparência na gestão (RIBAS *et al*, 2017).

As ações sociais adotadas pela Escola Y correspondem a 5 categorias de práticas sociais, sendo elas voltadas para a educação sustentável, cuidados com a saúde e segurança dos alunos (DOMENICO *et al*, 2015), redução de desigualdade social (MARQUES, 2018) e transparência na gestão (RIBAS *et al*, 2017).

Dentro da Escola Z foi verificado que a instituição adotam 6 categorias de ações sociais direcionadas para a educação sustentável, cuidados com a saúde e segurança dos alunos (DOMENICO *et al*, 2015), atividades objetivando a redução da desigualdade social (Marques, 2018), parceria com entidades sociais (WEINGRILL, 2003) e ações direcionadas a transparência na gestão da instituição (RIBAS *et al*, 2017)

Em busca de entender a visão das escolas sobre as práticas sociais foi verificado que de 7 categorias de práticas sociais ressaltadas durante a pesquisa, apenas 4 se sobressaíram em todas as instituições, sendo elas a educação

sustentável e cuidados com a saúde dos alunos conforme argumentado por Domenico *et al* (2015), também as ações de redução da desigualdade social verificadas por Marques (2018) e as ações de transparência na gestão de acordo com Ribas *et al* (2017)

4.1.2 Alunos

Individualmente é possível observar que na Escola X as práticas voltadas para a educação sustentável, com 3,62 pontos de média e 4 pontos de moda, segurança dos alunos, com 3,84 pontos de média e 4 pontos de moda, congruentes com ações argumentadas por Domenico *et al* (2015) se destacam por apresentarem as médias e modas que apontam o conhecimento dos estudantes sobre o assunto. Já os alunos da Escola Y demonstraram ter conhecimento sobre as práticas voltadas para a educação sustentável com 4,3 pontos de média e 4 pontos de moda, segurança dos alunos com 3,95 pontos na média e 5 pontos de moda, ainda de acordo com o estudo de Domenico *et al* (2015) e também ações voltadas para o trabalho voluntário com 4,4 pontos de média e 5 pontos de moda, e colaboração com entidades sociais com 4 pontos de média e moda, de acordo com o que foi destacado por Weingrill (2003) ao longo do estudo. Enquanto que na Escola Z as práticas direcionadas para a educação sustentável com 3,96 pontos de média e 4 pontos de moda, ações voltadas para a saúde com 3,83 pontos de média e 4 pontos de moda e segurança dos alunos com 3,79 pontos de média e 4 pontos de moda (DOMENICO *et al*, 2015) se destacaram.

Todos os alunos percebem que as escolas praticam ações voltadas para: a educação sustentável - campanhas de arrecadação e conscientização, palestras e eventos voltados para a disseminação do pensamento sustentável; a segurança dos alunos - como placas com informações de locomoção dentro da escola e ambiente monitorado (DOMENICO *et al*, 2015). Desta forma é possível afirmar que os alunos de todas as instituições analisadas têm pleno conhecimento apenas de duas categorias de ações sociais, mas evidenciou-se a necessidade de maior aprofundamento dos temas relacionados ao desenvolvimento sustentável, considerando também o poder de conscientização dos estudantes (GAZZONI *et al.*, 2018; CABRAL; SANTOS; GOMES, 2015).

4.2 Prática Ambiental

4.2.1 Escolas técnicas

Na Escola X as práticas ambientais que são adotadas pela instituição estão relacionadas a 6 categorias de ações ambientais, sendo elas a reciclagem de resíduos, consumo consciente de energia, controle da poluição (WARKEN; HENN; ROSA, 2014), revisão de documentos enviados para impressão (FRANCO *et al*, 2017), produção limpa e verde e reutilização de embalagens (VILELA; JHUNIOR, 2017).

Sobre as ações ambientais adotadas pela Escola Y foi possível observar que a mesma adota cerca de 7 categorias de ações ambientais, sendo elas atividades voltadas para a coleta seletiva, consumo consciente de energia (WARKEN; HENN; ROSA, 2014), consumo consciente de matérias (ECKERT; NETO; BOFF, 2015), consumo consciente de água, atividades voltadas para o controle da poluição, controle do aproveitamento de recursos naturais (WARKEN; HENN; ROSA, 2014) e produção limpa e verde (VILELA; JHUNIOR, 2017).

A Escola Y demonstrou adotar 7 categorias de práticas ambientais, sendo elas ações voltadas para a coleta seletiva, consumo consciente de energia (WARKEN; HENN; ROSA, 2014), consumo consciente de materiais (ECKERT; NETO; BOFF, 2015), controle da poluição, controle do aproveitamento de recursos naturais (WARKEN; HENN; ROSA, 2014), tratamento de afluentes e reutilização de embalagens (VILELA; JHUNIOR, 2017)

Dentre todas as 15 categorias de ações ambientais identificadas, predominaram-se em uma visão conjunta de todas as escolas as ações relacionadas com apenas 3 categorias, elas são a coleta seletiva, consumo consciente de energia e controle de poluição, relacionadas as práticas argumentadas por Warken, Henn e Rosa (2014).

4.2.2 Alunos

Sobre a Escola X é possível afirmar que as práticas percebidas pelos alunos tendo em vista a média e moda definidas como critério de interpretação são ações voltadas para a coleta seletiva com 4,13 pontos de média e 5 pontos de moda, reciclagem de resíduos com 4,24 pontos de média e 4 pontos de moda, consumo consciente de energia com 3,8 pontos de média e 4 pontos de moda, consumo consciente de água com 3,98 pontos de média e 4 pontos de moda, alinhadas com o que é destacado por Warken, Henn e Rosa (2014) e o consumo consciente de matérias com 4,31 pontos de média e 5 pontos de moda, correspondente a ação ressaltadas por Eckert, Corcini Neto e Boff (2015). Os alunos da Escola Y apontaram

a percepção sobre práticas voltadas para a coleta seletiva e a reciclagem de resíduos com 3,75 pontos de média e 4 pontos de moda para ambas. Os alunos da escola Z demonstraram conhecimento sobre as ações direcionadas as categorias de reciclagem de resíduos com 4,12 pontos de média e 5 pontos de moda (WARKEN; HENN; ROSA, 2014), consumo consciente de matéria prima com 3,62 pontos de média e 4 pontos de moda (ECKERT; NETO; BOFF, 2015), controle da poluição com 3,67 pontos de média e 4 pontos de moda e controle do uso de recursos naturais com 3,83 pontos de média e 4 pontos de moda (WARKEN; HENN; ROSA, 2014)

Desta forma ficou perceptível que em um contexto geral de todas as instituições, todos os alunos observam apenas uma categoria de prática ambiental em comum, sendo ela a reciclagem de resíduos relacionada a ação ambiental ressaltada por Warken, Henn e Rosa (2014). Tendo isto em vista é possível afirmar que os estudantes tem conhecimento limitado as práticas ambientais, considerando que todos os participantes da pesquisa demonstraram conhecimento mútuo apenas sobre uma categoria de prática ambiental enquanto foram questionadas 15 categorias.



4.3 Dimensão econômica da sustentabilidade

4.3.1 Escolas técnicas

Quanto a dimensão econômica foi possível perceber que nenhuma das instituições tem investimentos específicos voltados para as práticas socioambientais, sendo que apenas a escola Y informou que são feitos investimentos apenas esporádicos com viés sustentável. No entanto as escolas devem ter ciência de que as três dimensões da sustentabilidade devem andar juntas e em harmonia para que seja alcançado um equilíbrio sustentável na organização (SILVA; SCHREIBER; FIGUEIRÓ, 2017).

Dentre as instituições de ensino técnico também não foi identificado nenhum critério estabelecido para mensuração das práticas adotadas. No entanto, a partir do levantamento de dados foi possível perceber que as escolas tem condições de fazer o levantamento e a mensuração da sustentabilidade dentro das instituições. Vindo de encontro com a afirmativa de Ribas *et al* (2017) sobre a importância da transparência na gestão das organizações.

4.3.2 Alunos

Quanto a opinião dos estudantes foi possível identificar que apenas os alunos da Escola Y demonstraram perceber que a escola cresce e tem um desempenho diferenciado quando adota práticas socioambientais com 3,74 pontos de média e 4 pontos de moda, alinhado com Barbosa (2013) que acredita que o olhar voltado a sustentabilidade pode gerar oportunidade para as organizações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou identificar quais práticas socioambientais são, atualmente, desenvolvidas em três escolas técnicas da região do Vale do Sinos no Rio Grande do Sul, e analisar o grau de conhecimento dos alunos sobre o assunto. Diante disto foi possível verificar que as escolas técnicas se preocupam em transmitir o pensamento sustentável para a comunidade escolar através de suas práticas socioambientais, destacando, portanto, que todas as escolas praticam ações de cunho social e ambiental.

Entretanto que os alunos que têm contato direto com a instituição não têm total ciência sobre as divulgações praticadas pelas escolas, tanto quanto não têm conhecimento aprofundado sobre as ações socioambientais, demonstrando uma falha na divulgação da instituição ou então indicando a falta de importância dada a este assunto dentro das organizações.

Foi possível verificar que ainda assim, existem algumas práticas sociais e ambientais que são percebidas pelos alunos dentro das instituições, tendo destaque a promoção de educação sustentável através da dinâmica inclusiva adotada pelas escolas, a organização de campanhas de conscientização, a oferta de eventos e palestras relacionados a sustentabilidade. Ressaltam-se as ações voltadas para a segurança dos alunos, por meio do fornecimento de um estacionamento monitorado e placas com informação de locomoção interna no campus. Como também ações voltadas para a reciclagem de resíduos, através de práticas como a reutilização de materiais.

Portanto pode-se afirmar que as escolas técnicas praticam ações socioambientais, entretanto grande parte dos alunos tem conhecimento limitado sobre

essas ações tomadas dentro do ambiente escolar. Sendo assim, é cabível dizer que o trabalho conseguiu atender ao seu objetivo de maneira satisfatória.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, José Carlos *et al.* Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. **Revista de Administração de Empresas**, v. 50, n. 2, p. 146-154, 2010.

BARBOSA, Raquel Tirello Zandemonigne. As seis dimensões da sustentabilidade como abordagem para recomendações para a habitação unifamiliar baseada nas diretrizes do Selo Casa Azul. **Viçosa: Universidade Federal de Viçosa**, 2013.

BERTÊ, Ana Maria de Aveline *et al.* Perfil Socioeconômico–COREDE Serra. **Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre**, n. 26, p. 774-821, 2016.



BRASIL, Câmara dos Deputados. **Decreto-lei nº 5.154, de 23 de julho de 2004**, disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2004/decreto-5154-23-julho-2004-533121-normaatualizada-pe.pdf> Acesso em: 02 jun. 2018.

BUENO, Cristiane. **Avaliação de desempenho ambiental de edificações habitacionais: análise comparativa dos sistemas de certificação no contexto brasileiro**. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

CABRAL, Eugênia Rosa; SANTOS, Alessandra Livia Lima dos; GOMES, Sérgio Castro. Responsabilidade Social e Ambiental e Desenvolvimento local Sustentável: O Caso do Projeto de Educação Ambiental e Patrimonial-PEAP. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 4, n. 1, p. 91-107, 2015.

CAMPOS, Fernanda Julio Barbosa; RAMOS, Heidy Rodriguez. Aplicação do Modelo Triple Bottom Line em um Hospital Público. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 3, n. 1, p. 124-138, 2014.

CHAVES, Leonardo Corrêa *et al.* Gestão ambiental e sustentabilidade em instituições de ensino superior: construção de conhecimento sobre o tema. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 6, n. 2, p. 33-55, 2013.

CNUDS – Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, **Guia RIO+20**. Disponível em: <https://cebds.org/wp-content/uploads/2014/02/Guia-Rio+-20.pdf> Acesso em: 21 abr. 2018.

Conhecer Escola Técnica. **Conheça os 4 cursos técnicos com maior empregabilidade no Brasil.** Disponível em: <https://www.conhecerescola.com.br/conheca-os-4-cursos-tecnicos-com-maior-empregabilidade-no-brasil/> Acesso em: 04 mai. 2019.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2011.

DOMENICO, Daniela *et al.* Práticas de responsabilidade socioambiental nas empresas de capital aberto de Santa Catarina listadas na BM&FBovespa. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 14, n. 42, p. 70-84, 2015.

DOTTO, Bruna Camila. A educação socioambiental como tema gerador a partir do lugar de vivência. **Educação**, v. 41, n. 3, p. 631-644, 2016.

ECKERT, Alex; NETO, Secundino Luis Henrique Corcini; BOFF, Daiane Scopel. Iniciativas e práticas ambientais das pequenas e médias empresas do Vale do Caí-RS. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 4, n. 1, p. 108-123, 2015.

FEIL, Alexandre André; SCHREIBER, Dusan. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. **Cadernos Ebape. BR**, v. 15, n. 3, p. 667-681, 2017.

FOLADORE, Guillermo. Avanços e limites da sustentabilidade social. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, n. 102, p. 103-113, 2002.

FRANCO, Samyra Cordeiro *et al.* Plano de Gestão de Logística Sustentável e seus indicadores: o conteúdo mínimo de divulgação, conscientização e capacitação nas universidades federais brasileiras. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 10, n. 4, p. 204-226, 2017.

G1. Curso técnico aumenta chance de uma vaga no mercado de trabalho. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/01/curso-tecnico-aumenta-chance-de-uma-vaga-no-mercado-de-trabalho.html> Acesso em: 04 mai. 2019.

GAZZONI, Fernando *et al.* O papel das IES no desenvolvimento sustentável: estudo de caso da Universidade Federal de Santa Maria. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 11, n. 1, p. 48-70, 2018.

GOMIS, Alexis J. bañon *et al.* Rethinking the concept of sustainability. **Business and Society Review**, v. 116, n. 2, p. 171-191, 2011.



Marques, Rui. **Livro verde sobre responsabilidade social e instituições de ensino superior**, Presidente Prudente: L Impress Gráfico, 2018.

Mascarenhas, S. A. **Metodologia científica**, São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MENEZES, Karla Karina Oliveira; DE MENEZES, Silvio Farias de; NASCIMENTO, Ernandes Rodrigues do. Como Água e Óleo: Marketing e Sustentabilidade Não se Misturam?. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 2, n. 1, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.

MOTTA, Paulo Tadeu Rabelo da. O perfil do aluno de cursos técnicos ou Parem as máquinas: o aluno envelheceu. **Revista Eixo**, v. 3, n. 2, 2014.

OLIVEIRA, Lucas Rebello de *et al.* Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações. **Production**, v. 22, n. 1, p. 70-82, 2012.

ORMEZZANO, Graciela René; POMA, Silviani Teixeira. Educação socioambiental, imaginário e Artes Visuais. **Educação (UFSM)**, v. 38, n. 1, p. 219-231, 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

RIBAS, José Roberto *et al.* INTEGRAÇÃO DE AÇÕES NA GESTÃO SUSTENTÁVEL. **REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, v. 23, n. 2, p. 31-57, 2017.



Richardson R. J. *et al.*, **Pesquisa social: métodos e técnicas**, São Paulo: Atlas, 2015.

RODRIGUES, Katia Fabiane; RIPPEL, Ricardo. Desenvolvimento sustentável e técnicas de mensuração. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 4, n. 3, p. 73-88, 2015.

SILVA, Margane da.; SCHREIBER, Dusan.; FIGUEIRÓ, Paola Schmitt. Sustentabilidade: abordagem da dimensão social no sistema de gestão. In: XIX ENGEMA, n 19, 2017, São Paulo (São Paulo). Sustentabilidade: abordagem da dimensão social no sistema de gestão (ISSN 2359-1048). São Paulo: Engema, 2017. 1-17.

SOARES, Darticléia Almeida Sampaio da Rocha; OLIVA, Eduardo de Camargo; ZUCCO, Alba. Estratégias de educação sustentável e gestão de pessoas: novos rumos?. 2014.

TUGOZ, Jamila el; BERTOLINI, Geysler Rogis Flor; BRANDALISE, Loreni Teresinha. Captação e aproveitamento da água das chuvas: o caminho para uma escola sustentável. **Revista de gestão ambiental e sustentabilidade**, v. 6, n. 1, p. 26-39, 2017.

VIER, Margarete. Blume.; SCHREIBER, Dusan. **Educação ambiental como investimento público municipal**. In: XIX ENGEMA, n 19, 2017, São Paulo (São Paulo). Sustentabilidade: abordagem da dimensão social no sistema de gestão (ISSN 2359-1048). São Paulo: Engema, 2018. 1-16.

VILELA, Nágila Giovanna Silva.; JHUNIOR, Ronaldo de Oliveira Santos. **Práticas para o desenvolvimento sustentável em pequenas e médias empresas no Brasil** In: XX SemeAd, n 20,, 2017, São Paulo (São Paulo). Práticas para o desenvolvimento sustentável em pequenas e médias empresas no Brasil (ISSN 2177-3866). São Paulo: SemeAd 2017. 1-12.

WARKEN, Ines Liani Menzel; HENN, Veridiana Jéssica; ROSA, Fabricia Silva da. Gestão da sustentabilidade: um estudo sobre o nível de sustentabilidade socioambiental de uma instituição federal de ensino superior. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 4, n. 3, p. 147-166, 2014.

WEINGRILL, Carmen. Práticas empresariais de responsabilidade social: relações entre os princípios do Global Compact e os indicadores Ethos de responsabilidade social. **São Paulo: Instituto Ethos**, 2003.

Yin, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZAMBERLAN, João Fernando *et al.* A sustentabilidade no ensino técnico em administração: currículo oficial ou oculto. **Holos**, v. 1, p. 214-226, 2015.